

Drops

Relatório especial

Publicado em 01.10.2021



Índices de mercado

Resumo

No **Suno Drops**, trazemos informações extras e gratuitas sobre os ativos mais comentados do momento.

Nosso objetivo é manter o investidor sempre bem atualizado.

Hoje, falaremos sobre **índices de mercado**.

O que são índices de mercado?

Os índices de mercado, direta ou indiretamente, acabam fazendo parte da vida dos investidores. Provavelmente, em algum momento, você já tenha ouvido a seguinte frase: “a bolsa brasileira caiu 3% hoje”. A referência à bolsa de valores, na realidade, é um índice considerado praticamente um sinônimo dela, no caso o [Ibovespa](#).

Um índice de mercado representa uma carteira teórica composta por vários ativos, que são selecionados com base em características pré-definidas. Assim, o valor do índice reflete o valor dos ativos que fazem parte dessa carteira.

O Índice de Energia Elétrica (IEE), por exemplo, corresponde a uma carteira teórica formada pelas empresas de maior representatividade no setor de energia elétrica. Dessa forma, o valor do índice é estabelecido a partir do desempenho das companhias que estiverem dentro dele.

Devido a essa característica, os índices são muito utilizados para mostrar o comportamento geral do mercado ou de setores específicos, funcionando como uma espécie de termômetro.

Existem índices mais abrangentes para ações, fundos imobiliários e até na renda fixa, mas também há os com características específicas nos ativos, como segmentos, governança e sustentabilidade.

Os investidores costumam usar diferentes índices para avaliar os movimentos do mercado. Isso porque esses indicadores têm grande utilidade como [benchmark](#), ou seja, como referência para avaliar a performance de um investimento.

Metodologia de um índice

Cada índice tem uma metodologia própria para definir os ativos que irão compor a carteira teórica, isto é, os papéis que farão parte do próprio indicador, influenciando assim sua cotação.

Essa metodologia pode usar tanto critérios, como as ações com maior ou menor valor de mercado, as mais negociadas ou ativos que fazem parte de um setor ou segmento, como também selecionar os ativos com base em características específicas, sendo governança corporativa ou sustentabilidade empresarial alguns desses exemplos.

Dessa forma, a variação de um ativo que faz parte do índice irá afetar seu valor na mesma proporção do peso que esse papel tiver no total da carteira. Isso significa que mudanças em ativos com maior peso irão impactar mais do que as variações daqueles de menor peso. Por exemplo:

- O peso da ação X em um índice é de 10%.
- A variação no preço da ação X em um dia foi de 3%.
- O impacto no índice será: $10\% \times 3\% = 0,3\%$

Portanto, se uma ação que possui um peso de 10% no índice tiver uma variação positiva de 3% em um determinado dia, o índice terá um impacto positivo de 0,3%.

Caso ocorresse o contrário, o índice teria uma queda de 0,3%. Com isso, a variação de um índice é representada pelo resultado combinado de todas as oscilações de preço dos ativos que o compõem.

Usando índices como *benchmark*

Como os índices de mercado são compostos por uma carteira teórica de ativos com determinadas características, eles são frequentemente utilizados como *benchmark* para os investimentos.

Um *benchmark* nada mais é do que um índice que pode ser usado como parâmetro de comparação. Acaba sendo útil para analisar, por exemplo, o desempenho de uma carteira de ativos em relação a esse indicador.

Dentro da **renda fixa**, normalmente as taxas que acompanham o mercado são utilizadas como comparação, como a [Selic](#) e o [CDI](#). Porém, como veremos adiante, existe também um índice de mercado utilizado na renda fixa chamado [IMA-B](#).

Já na **renda variável**, são mais usados os índices de mercado formados pelas carteiras teóricas. O investidor pode basear a comparação de sua carteira com índices como o Ibovespa ou com indicadores mais específicos.

A grande variedade de índices com características específicas permite que o investidor consiga comparar não só a rentabilidade da sua carteira como um todo, mas também de partes específicas dela.

Assim, utilizando um *benchmark*, o investidor, ao escolher um ativo, parte do princípio de que o investimento escolhido por ele precisa render, ao menos, o mesmo ou então superar o índice de referência.

Uma situação bastante comum é observarmos ativos de renda fixa em bancos e corretoras e até fundos divulgarem a rentabilidade prometida, ou então a alcançada, por meio dos índices, como:

- A LCI do banco XYZ rende 90% do CDI.
- O fundo ABC rendeu, em 2021, 110% do Ibovespa.

Mas é preciso ter cuidado ao utilizar essas comparações, pois em alguns momentos os investimentos podem ter uma performance abaixo de um determinado índice.

As causas podem ser desde a situação econômica ruim do país até o fato de alguns ativos terem características cíclicas, performando melhor em determinados períodos e pior em outros.

Um bom exemplo é o mercado imobiliário, que pode afetar as empresas do setor de construção civil. Nesse momento, o ideal é se perguntar: será que o ativo se deteriorou e está caindo ou é um problema temporário?

Exchange Traded Funds (ETF)

É difícil falar de índices de mercado e não citar os [ETFs](#) (*Exchange Traded Funds*). Esse tipo de produto negociado na bolsa tem como objetivo refletir a performance financeira de um conjunto pré-determinado de ativos.

Desta maneira, um ETF busca seguir uma metodologia pré-determinada de investimento, no intuito de acompanhá-la e não necessariamente a superar. Isso se chama gestão passiva.

É justamente aqui que os índices de mercado entram.

É impossível investir diretamente em um índice, pois ele se trata apenas de uma carteira teórica. Porém, muitos índices possuem ETFs que seguem as suas metodologias, permitindo que o investidor aplique seu dinheiro.

Ter o conhecimento sobre os índices de mercado ao investir é importante para que o investidor compreenda de forma macro a relação entre eles e os seus investimentos. Nesse sentido, confiar em uma casa de análises como a **Suno Research** pode facilitar esse processo.

Por exemplo, com a assinatura **Suno Premium**, além de todo conhecimento sobre o mercado financeiro que o investidor dispõe por meio dos relatórios, ele também tem acesso às carteiras recomendadas de ações, fundos de investimentos e fundos imobiliários, além de recomendações de Tesouro Direto e reserva de emergência. [Confira aqui.](#)

Índices mais conhecidos

Ibovespa

O Ibovespa (IBOV) é o principal e mais antigo índice do mercado acionário brasileiro, sendo a referência para boa parte dos investidores.

Esse índice é composto pelas empresas de maior valor de mercado e de maior liquidez e seleciona **mais de 70 ações**.

Juntas, elas representam pelo menos 80% do volume transacionado na bolsa nos doze meses anteriores.

Para estar presente no Ibovespa, uma ação precisa atender a alguns critérios específicos:

- **Ser um ativo com negociação frequente:** a ação deve ter sido negociada em 95% dos pregões no período de vigência de três carteiras anteriores, além de estar entre os ativos que representam 85% em ordem decrescente do Índice de Negociabilidade (IN).
- **Volume financeiro considerável:** é necessário que a ação tenha participação de, pelo menos, 0,1% do volume negociado na vigência das três carteiras anteriores.
- **Não ser uma [penny stock](#):** esse é o nome dado às ações negociadas em valor médio inferior a R\$ 1,00 na vigência da carteira anterior.

O peso que cada ativo pode ter dentro do índice é ponderado pelo valor de mercado disponível em circulação, com o limite de cada um deles sendo baseado em sua liquidez.

Aqui é importante relembrar que, ao longo do tempo, as características das empresas mudam.

Isso faz com que elas entrem e saiam do índice, exigindo atualização constante para evitar sua defasagem.

Na tabela abaixo, é possível verificar as 10 ações com maior participação no Ibovespa em 30/06/2021.

#	Ticker	Empresa	Participação
1	VALE3	Vale	11,53%
2	ITUB4	Itaú Unibanco	6,60%
3	PETR4	Petrobras	5,63%
4	BBDC4	Bradesco	5,02%
5	PETR3	Petrobras	4,53%
6	B3SA3	B3	4,45%
7	ABEV3	Ambev	3,48%
8	MGLU3	Magazine Luiza	2,41%
9	ITSA4	Itaúsa	2,26%
10	WEGE3	Weg	2,22%

Fonte: StatusInvest / Elaboração: Suno Research

Por ser considerado o principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa é um importante indicador para a rentabilidade histórica da bolsa de valores.

No gráfico abaixo, é possível perceber o crescimento do índice.

Ainda que quedas expressivas tenham ocorrido e a bolsa se comportasse de maneira horizontal em determinados períodos, houve crescimento no longo prazo.



Ibovespa de 1994 a 2021 – Fonte: *Economática* / Adaptação: *Suno Research*

O IBOV conta com uma série de ETFs que tem o objetivo de replicá-lo, como BOVA11, XBOV11, BOVV11, BBOV11, entre outros.

Suno Premium

Tenha acesso às carteiras recomendadas de ações, fundos de investimentos e fundos imobiliários, além de recomendações de Tesouro Direto e reserva de emergência.

Clique Aqui

IBrX-100

Outro índice de grande importância na bolsa brasileira é o [IBrX-100](#), também chamado de Índice Brasil.

O indicador é composto por uma carteira teórica com as 100 ações de maior negociabilidade e representatividade do mercado brasileiro.

As empresas também devem estar em altas posições de negociação nos 12 meses anteriores à formação da carteira.

No caso do IBrX-100, uma ação precisa atender a critérios específicos:

- Diferentemente do Ibovespa, no IBrX-100 o ativo precisa estar nas 100 primeiras posições do Índice de Negociabilidade (IN), em ordem decrescente, no período de vigência de três carteiras anteriores.
- A ação precisa ter sido negociada em 95% dos pregões na vigência de três carteiras anteriores.
- Não ser uma *penny stock*.

Ao contrário do Ibovespa, que leva em conta a liquidez do ativo para ponderar os pesos, o IBrX-100 usa apenas o valor de mercado em circulação para definir o peso de cada uma das suas 100 ações.

Dessa forma, o IBrX-100 tende a ser mais diversificado. Isso ocorre tanto pela quantidade de ativos quanto pela menor dependência de poucas empresas, concentradas em alguns setores, como acontece no Ibovespa.

Na prática, se uma empresa que estiver dentro de ambos os índices passar por algum problema sério e que afete suas operações, existe uma tendência de queda no valor de suas ações e isso resultará em comportamentos diferentes nos índices.

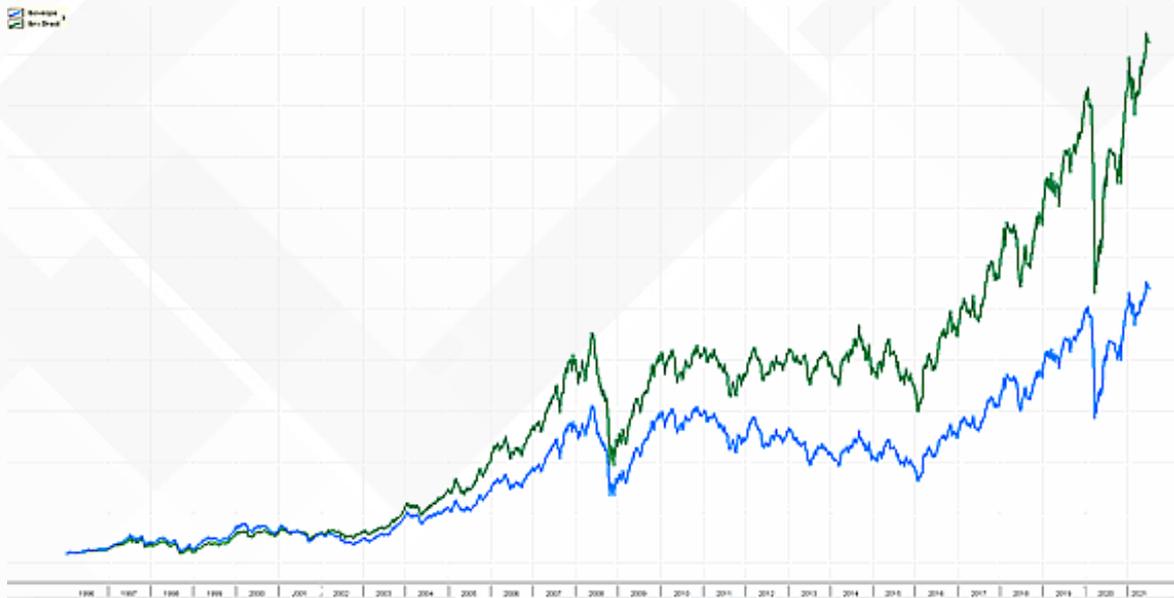
No Ibovespa, mesmo que o valor de mercado da empresa caia, provavelmente acontecerá um aumento de liquidez, com os investidores vendendo os papéis que possuem.

Isso cria a possibilidade de que o ativo ganhe peso dentro do índice.

Já no IBrX-100, mesmo que o valor de mercado da empresa caia e exista esse aumento de liquidez, o peso da ação dentro do índice ainda vai cair, pois o valor de mercado é utilizado como parâmetro.

Esse índice possui também uma variação chamada IBrX-50, que, como o próprio nome sugere, seleciona as 50 ações de maior negociabilidade e representatividade da B3.

No gráfico a seguir, é possível perceber como as metodologias diferentes impactam no desempenho dos índices, na comparação entre o IBrX-100 (verde) e o Ibovespa (azul).



Ibovespa x IBrX-100 de 1996 a 2021 – Fonte: Economatica / Adaptação: Suno Research

Ambas as variações do índice contam com ETFs, como o PIBB11 (IBrX-50) e BRAX11 (IBrX-100).

S&P 500

O índice [S&P 500](#) é um *benchmark* que representa o desempenho das ações das 500 maiores empresas de capital aberto nos Estados Unidos.

Assim, é o principal índice do mercado norte-americano.

Por fazer parte da maior economia do mundo, é muito acompanhado no mercado internacional, sendo de grande utilidade para investidores que têm ações no exterior.

Esse índice, diferentemente de vários outros, não seleciona simplesmente as 500 empresas com maior valor de mercado de forma automática.

Neste caso, um comitê faz a seleção das companhias, que terão um peso no índice de acordo com o seu valor de mercado.

Mesmo se tratando de um índice no exterior, existem ETFs no Brasil que replicam o indicador. São os casos do IVVB11 (que faz parte da nossa carteira recomendada) e do SPXI11.

Existem várias outras referências no exterior, como o Dow Jones ([DJIA](#)), que representa as 30 grandes empresas registradas na bolsa de Nova York e é considerado um dos principais índices do mundo.

Há ainda o [Nasdaq Composite](#), que acompanha a performance do setor de tecnologia de uma maneira geral, contando com mais de 3,3 mil empresas.

IFIX

O [IFIX](#) é o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários e representa o desempenho e a performance dos principais fundos imobiliários (FIIs).

Assim como no mercado de ações, os FIIs também contam com um índice para que o investidor use como *benchmark*, permitindo a comparação de sua carteira e a própria performance dos fundos imobiliários com o Ibovespa. Os critérios para que um fundo imobiliário faça parte do IFIX são:

- Ter presença em, pelo menos, 60% dos pregões no período de três carteiras anteriores do índice.

- Estar entre os FIIs que, durante três carteiras anteriores, representaram 99% do Índice de Negociabilidade.
- Não ser uma *penny stock*.

No IFIX, os FIIs são ponderados pelo valor de mercado que possuem. Assim, quanto maior for esse valor, maior será o peso do fundo dentro do índice, sempre respeitando o limite de 20%.

O gráfico abaixo mostra o IFIX (vermelho) desde a criação do índice, em 2011, em relação ao Ibovespa (azul).

De fato, são classes de ativos diferentes, mas comparações desse tipo são interessantes para que o investidor avalie a sua própria carteira.



Ibovespa x IFIX de 2011 a 2021 – Fonte: Economática / Adaptação: Suno Research

SUNO30 FIIs

O SUNO30 FIIs é um índice criado recentemente, que foi desenvolvido pela Suno Research.

Com o objetivo de melhor refletir as características dos investidores de fundos imobiliários, o índice é composto por 30 ativos, entre fundos de tijolo, de papel e híbridos, que atendem a quatro critérios:

- Ter pelo menos um pagamento de proventos nos últimos 12 meses.
- Fazer parte da composição do IFIX.
- Não ser um fundo de fundos ([FoF](#)).
- O fundo deve possuir mais de um ativo em sua composição.

Como o IFIX é composto, em maioria, por fundos de tijolo, o indicador pode não ser 100% eficaz para todos os investidores.

Assim, o SUNO30 FIIs é uma ótima opção para se acompanhar.

IMA-B

O IMA-B é um índice que representa a performance de uma carteira de títulos públicos atrelados à inflação.

A carteira teórica que o índice representa é composta por títulos com remuneração ligada à inflação calculada pelo Índice Nacional de Preços do Consumidor Amplo ([IPCA](#)): NTN-B (Tesouro IPCA+ com juros semestrais) e NTN-B Principal (Tesouro IPCA+).

O índice é dividido em duas categorias, de acordo com o prazo dos títulos que fazem parte dele.

- **IMA-B 5:** representa os títulos indexados à inflação e que têm como prazo até cinco anos de investimento.
- **IMA-B 5+:** representa os títulos indexados à inflação e que têm um prazo maior do que cinco anos até o vencimento.

Uma das formas de investir no IMA-B é através do ETF IMAB11, que faz parte da nossa carteira recomendada. Através da corretora, o investidor consegue investir nos títulos de renda fixa que formam parte do índice.

Certificado de Depósito Interbancário (CDI)

Embora não seja um índice, no sentido de possuir uma carteira teórica, o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é muito utilizado como *benchmark* em uma série de investimentos. Todos os dias, os bancos realizam milhares de movimentações financeiras, podendo chegar ao final do período com o caixa negativo.

Dessa forma, através de empréstimos de curtíssimo prazo (um dia), uma instituição com o caixa positivo pode ajudar outra com o caixa negativo, permitindo que todas fechem o dia com saldo. São esses empréstimos que recebem o nome de Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A média das taxas que são cobradas nesses empréstimos entre os bancos gera a chamada [taxa DI](#), que segue de perto a taxa Selic. Portanto, esse é um indicador muito importante para acompanhar o desempenho de outros investimentos.

Outros índices

Existem ainda outros índices que podem ter maior relevância em casos específicos, em que o investidor quer comparar segmentos ou empresas de características semelhantes.

Índices setoriais e de segmentos

Esses índices são utilizados para representar ações com determinadas características, como as que têm baixa capitalização (SMML) ou que se destacaram em termos de remuneração sob forma de [dividendos](#) e [juros sobre capital próprio](#) (IDIV). Além dos índices que tratam de segmentos bem específicos da bolsa. Alguns exemplos são:

- **SMML:** Índice de [Small Caps](#).
- **IDIV:** Índice de Dividendos.
- **IEEX:** Índice de Energia Elétrica.
- **INDX:** Índice do Setor Industrial.
- **UTIL:** Índice de Utilidade Pública.
- **IMAT:** Índice de Materiais Básicos.
- **IFNC:** Índice Financeiro.
- **IMOB:** Índice Imobiliário.

Índices de sustentabilidade

São índices utilizados para definir companhias comprometidas com práticas voltadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente, como:

- **ICO2:** Índice Carbono Eficiente.
- **ISE:** Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Índices de governança

Esses índices identificam empresas que possuem boas práticas de governança corporativa. Entre eles estão:

- **IGC:** Índice de Ações com Governança Corporativa.
- **IGNM:** Índice de Governança Corporativa Novo Mercado.

Existem diversos índices, com características distintas, mas que podem ser de grande utilidade para o investidor comparar ou, pelo menos, entender o comportamento deles em relação aos seus ativos em carteira.

Conclusão

Os índices se mostram de grande utilidade para o investidor entender o comportamento tanto da bolsa de valores quanto de determinados ativos.

Dessa forma, os indicadores também são muito úteis para que o investidor compare os ativos que tem em carteira (ações, fundos imobiliários, renda fixa ou ativos no exterior) e, com isso, consiga fazer melhores análises e decisões nos investimentos.

Os índices são muito relevantes para serem usados como indicadores, mas não para se tirar conclusões precipitadas. Performar melhor ou pior do que um índice por um período não quer dizer que você é ou não um bom investidor, ou que vale a pena ou não escolher um investimento. Sempre é importante analisar o conjunto como um todo. Afinal, nada substitui uma estratégia inteligente de investimentos.

ASSINATURA SUNO PREMIUM

- ✓ Carteira recomendada: Dividendos, Valor
- ✓ Carteira recomendada: Fundos Imobiliários (FIIs)
- ✓ Carteira recomendada: Fundos de Investimento
- ✓ Relatórios de Macroeconomia
- ✓ Plantões de dúvidas



ASSINE AGORA



João Daronco

Analista
CNPI - 2475



Lincon Broedel

Coordenador de Análise
CNPI - 2544



Tiago Reis

Fundador
CNPI - 2853

Disclaimer

A TRMF CONSULTORIA LTDA. ("Sun Research") é uma instituição financeira regularmente constituída, habilitada e credenciada pela CVM, Comissão de Valores Mobiliários, no âmbito da Resolução CVM Nº 20 de 2021. A composição da sociedade empresarial contempla a segregação de atividades e a atuação independente das empresas que compõem o conglomerado.

Os analistas de valores mobiliários responsáveis pela elaboração deste relatório de análise, declaram nos termos da Resolução nº 20 de 2021 que as recomendações propostas refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Sun Research e empresas do conglomerado.

Ainda que as informações constantes deste material possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento, o investidor deve buscar entidades e profissionais credenciados e/ou habilitados nos órgãos competentes de sua jurisdição, para a correta verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao seu perfil de cliente, da mesma maneira que, a adoção e implementação das recomendações de investimento.

Este material é de uso exclusivo dos assinantes da Sun Research, a reprodução total ou parcial do conteúdo e deste relatório em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização expressa do autor e da Sun Research é proibida. A reprodução não autorizada pode ser considerada uma infração grave ou uma violação e está sujeita às penalidades aplicáveis nos termos da lei.